

# IPT coordena projeto de prevenção e combate de incêndios em áreas carentes

Desde janeiro, o programa já formou 235 brigadistas, que enfrentaram com êxito duas dezenas de incêndios



**PRÊMIO MARIO COVAS**  
Programa de Segurança contra Incêndio em Assentamentos Urbanos Precários

Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e Parceiros

Ao assistir à tragédia provocada pelo incêndio na favela Zaki Narchi, na zona norte da capital, em dezembro de 2002, José Carlos Tomina – diretor do Centro Tecnológico do Ambiente Construído, do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) da USP – decidiu que era hora de agir. "Naquele momento pensei: Será que não existem medidas preventivas para evitarmos tragédias como essa?" Com muita determinação e uma equipe de parceiros bem preparados com responsabilidade social foi possível dar à cidade de São Paulo, no dia 25 de janeiro do ano seguinte, um presente pela passagem do seu 449º aniversário: o Programa de Segurança contra Incêndio em Assentamentos Urbanos Precários. Além de informar e conscientizar os moradores de favelas e cortiços sobre os riscos de incêndio, a proposta da iniciativa é treiná-los para atuar como brigadistas no combate ao fogo.

Segundo explica Tomina, coordenador do programa, parte-se do pressuposto de que, nessas comunidades, quanto mais rápido combater o incêndio, mais eficiente será o resultado. "O nó do problema está no intervalo entre o início do fogo e a chegada do socorro", afirma. O projeto-piloto foi desenvolvido na Vila Dalva, região oeste da capital. Lá, vivem cerca de 5 mil pessoas. Organizados em dois grupos, 65 brigadistas foram treinados em aulas teóricas e passaram, literalmente, pelo batismo de fogo, na aula prática que marca a conclusão do curso. "O que torna a ação pioneira não é a formação de brigadas, mas o envolvimento da comunidade e o sentimento de que o programa é dela, para ela e construído com ela", observa Tomina.

Participam da iniciativa IPT, Corpo de Bombeiros, centros comunitários das localidades beneficiárias, prefeitura de São Paulo (Comissão Municipal de Defesa Civil), secretaria das subprefeituras, Secretaria da Saúde do Município, Universidade de São Paulo (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Faculdade de Saúde Pública), Ultragas S.A., Associação Brasileira das Indústrias de Equipamentos contra Incêndio e Cilindros de Alta Pressão (Abiex), Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados e Dispositivos Institucionais e Coletivos (DDIC). "O projeto só foi avante por causa da participação e dedicação de parceiros aplicados, desempenhando papéis de fundamental importância", avalia Christiane Nista, psicóloga responsável pelo Núcleo de Responsabilidade Social Corporativa do IPT.

**Êxito** – O sucesso da iniciativa na Vila Dalva trouxe resultados. Em 2004, outras quatro favelas e um cortiço inicia-



Treinamento: quanto mais rápido for iniciado o combate ao incêndio, maiores serão as chances de sucesso na ação

ram a formação das brigadas: Vila da Paz (zona sul); Maria Cursi (zona leste), Jardim Jaqueline (zona oeste), Jardim Cabuçu (zona norte) e, no Bom Retiro, na região central, em um cortiço vertical. As brigadas de incêndio estão habilitadas e equipadas para atuar 24 horas por dia. Cada brigadista dispõe de dois extintores de incêndio, adequados para qualquer tipo de fogo, e equipamentos de proteção individual: capa de tecido anti-chama, óculos de proteção, luvas, capacete e botas. Até agora formaram-se 235 brigadistas. Foram registradas 17 ocorrências de incêndio na Vila Dalva e duas no Jardim Jaqueline e na Viela da Paz. Todas combatidas com sucesso.

A preocupação com a comunidade sempre esteve em primeiro lugar, enfatiza Tomina. E exemplifica: "A idéia inicial era visitar as moradias e, por amostragem, fazer levantamento dos riscos da comunidade. Porém, percebemos que os moradores se sentiam constrangidos em mostrar suas casas". Em respeito a essas pessoas e preocupados com o melhor resultado, a solução foi mudar a estratégia. Em vez de visitas, foram utilizados cartazes e panfletos explicativos. "O programa teve êxito porque foi modificado e adaptado quantas vezes foram necessárias", afirma o coordenador. Outro exemplo foi a discussão sobre se deveriam ou não instalar alarme de aviso de ocorrên-

cias. "O pessoal da Vila Dalva disse que o boca-a-boca funcionaria melhor. Ficamos apreensivos. Confiamos e deu certo".

**Trabalho de excelência** – A brigadista Sandra Lucia Martins é diretora de uma creche na Vila Dalva. Conta, entusiasmada que, no ano passado, ajudou a controlar um princípio de incêndio e a salvar as vidas de duas crianças. "Os moradores perceberam a fumaça e gritaram", lembra. "Sintome orgulhosa e vitoriosa porque comecei a participar do projeto quando ainda estava no berço. Desde a formação da brigada não tivemos grandes perdas". Recorda que o pessoal do IPT não dá tréguas. "Depois de cada ocorrência preparamos relatório e participamos de reuniões para discutir o que erramos ou acertamos".

Maria Márcia de Souza também é brigadista, só que do cortiço do Bom Retiro. No mês de março, um dos apartamentos pegou fogo e a perda foi total. "Antes ficávamos perdidos. Agora, temos noção do que fazer", conta. "O treinamento e todo o trabalho do pessoal foram ótimos", diz.

Joice Henrique

Da Agência Imprensa Oficial



Acima, turma de brigadistas formados pelo Programa de Segurança contra Incêndio em Assentamentos Urbanos Precários; ao lado, treinamento específico para combate de incêndio em botijão de gás

## Exportando tecnologia

Para contribuir com a formação de outras brigadas dentro e fora do Estado, a iniciativa de Vila Dalva será documentada com a edição de um manual de segurança contra incêndios.

A ação tem o apoio do Programa de Tecnologia de Habitação (Habitare), da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e da agência de fomento do Ministério da Ciência e Tecnologia.

## Com orgulho e carinho

Na opinião do diretor-superintendente do IPT, Guilherme Ary Plonski, esse programa recebeu o Prêmio Mario Covas, na categoria Atendimento ao Cidadão, por ser um reconhecimento de que tecnologia e sensibilidade social podem e devem andar juntas, e por revelar o poder das parcerias. Também é significativo o fato de o programa ter nascido de um olhar do IPT em seu entorno, valorizando a vizinhança. Tomina e Christiane são enfáticos: "Sempre fizemos nosso trabalho com muito carinho. Por isso, nos sentimos recompensados". Entre outros Estados, comemoram a repercussão alcançada pelo programa no Ceará, Rio Grande do Sul, Pará, Minas Gerais, Santa Catarina, Distrito Federal e Mato Grosso do Sul.